

# CAPÍTULO 11

## MAPEAMENTO DE PUBLICAÇÕES BRASILEIRAS SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA



<https://doi.org/10.22533/at.ed.7431125180311>

*Data de aceite: 08/04/2025*

### Tino Lucas Valença Fernandes

<http://lattes.cnpq.br/5139506969944547>

### João Carlos Sedraz Silva

<http://lattes.cnpq.br/3088061876006335>

### Rosana Alves de Melo

<http://lattes.cnpq.br/3468266779182656>

### Karen Ruggeri Saad

<http://lattes.cnpq.br/8317304172969145>

### João Carlos Sedraz Silva Filho

<http://lattes.cnpq.br/3616081134924208>

### Lara Sibelly Ribeiro Coqueiro

<http://lattes.cnpq.br/2861231355038289>

**RESUMO:** O presente estudo teve como objetivo identificar e analisar artigos publicados em revistas científicas brasileiras que abordam a temática da violência contra a pessoa idosa. Para isso, foi adotado um método baseado nas etapas de um mapeamento sistemático da literatura. Como resultado, foram selecionados 32 artigos. A análise permitiu categorizar os principais temas discutidos, incluindo o perfil das vítimas e agressores, os tipos de violência, os fatores de risco, as intervenções sugeridas e os principais fatores contextuais associados. Este

mapeamento fornece uma base para futuras pesquisas e para o planejamento de ações voltadas ao enfrentamento da violência contra a população idosa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Direitos Humanos; Vulnerabilidade; Saúde Coletiva.

### MAPPING OF BRAZILIAN PUBLICATIONS ON VIOLENCE AGAINST THE ELDERLY

**ABSTRACT:** This study aimed to identify and analyze articles published in Brazilian scientific journals that address the issue of violence against the elderly. To achieve this, a method based on the steps of a systematic literature mapping was adopted. As a result, 32 articles were selected. The analysis enabled the categorization of the main topics discussed, including the profiles of victims and perpetrators, types of violence, risk factors, proposed interventions, and key associated contextual factors. This mapping provides a foundation for future research and for the planning of actions aimed at addressing violence against the elderly population.

**KEYWORDS:** Human Rights; Vulnerability; Public Health.

## **INTRODUÇÃO**

A violência é um fenômeno global, que permeia todas as sociedades, configurando-se como um grave problema de saúde pública. Segundo a Organização Mundial da Saúde (WHO, 1996), violência é o “uso intencional de força física ou poder, ameaçado ou real, contra si próprio, outra pessoa, ou contra um grupo ou comunidade, que resulte ou tenha alta probabilidade de resultar em ferimento, morte, dano psicológico, mau desenvolvimento ou privação”. Entre suas diversas manifestações, a violência familiar destaca-se por ocorrer em um espaço destinado ao cuidado e à proteção, tornando-se ainda mais preocupante quando direcionada a populações vulneráveis, como as pessoas idosas.

De acordo com Minayo (2006), a violência familiar, embora histórica, só começou a receber atenção dos profissionais de saúde a partir da segunda metade do século XX. Nos últimos anos, as pesquisas têm enfatizado cada vez mais a violência contra a pessoa idosa (VCPI), um fenômeno que ocorre majoritariamente no ambiente doméstico. Esse interesse é impulsionado tanto pelo aumento expressivo da população de pessoas idosas quanto por estudos que apontam a família como o principal contexto de ocorrência dessa violência (FUSTER, 2002; ABBEY, 2009; HALPHEN, VARAS E SADOWSKY, 2009).

Essa violência pode manifestar-se por meio de negligência, abuso físico, psicológico, sexual e financeiro. Além das consequências diretas, como ferimentos e traumas, pode levar a uma série de repercussões adversas à saúde das pessoas idosas, incluindo transtornos psicológicos, como ansiedade e depressão, agravamento de condições crônicas e isolamento social (DONG, 2015; YON *et al.*, 2017). A complexidade dessas consequências exige não apenas uma resposta imediata, mas, também, estratégias de longo prazo que integrem ações preventivas, educativas e de assistência.

Este artigo propõe-se a realizar um mapeamento sistemático da produção científica sobre VCPI, com o propósito de contribuir para o planejamento de ações voltadas ao enfrentamento desse tipo de violência. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi identificar e analisar artigos publicados em revistas científicas brasileiras que abordam a temática da violência contra a pessoa idosa.

Além desta introdução, este artigo está organizado com mais três seções, as quais apresentam o método utilizado neste estudo, resultados e discussões e as considerações finais desta pesquisa.

## **MÉTODO**

Com o propósito de selecionar os trabalhos analisados neste estudo, realizou-se a condução de um mapeamento sistemático. Esse tipo de mapeamento é um método de revisão de literatura que atende algumas diretrizes, as quais têm como finalidade principal fornecer uma visão abrangente de um determinado campo de pesquisa, evidenciando lacunas a serem investigadas (KITCHENHAM *et al.*, 2007). Nesta seção, são apresentados tópicos com as etapas realizadas no mapeamento, conforme as diretrizes sugeridas por Petersen *et al.* (2008).

- *Definição das questões de pesquisa*

Em consonância com o objetivo deste trabalho, foram definidas duas (2) questões de pesquisa específicas, as quais são indicadas a seguir:

**Q1:** Quais são os principais temas discutidos nos artigos sobre violência contra a pessoa idosa?

**Q2:** Quais são os fatores contextuais mais frequentemente associados à violência contra a pessoa idosa?

- *Estratégia de busca*

A fonte de pesquisa utilizada na busca por artigos relacionados ao objetivo deste estudo foi constituída por periódicos brasileiros qualificados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (Figura 1).

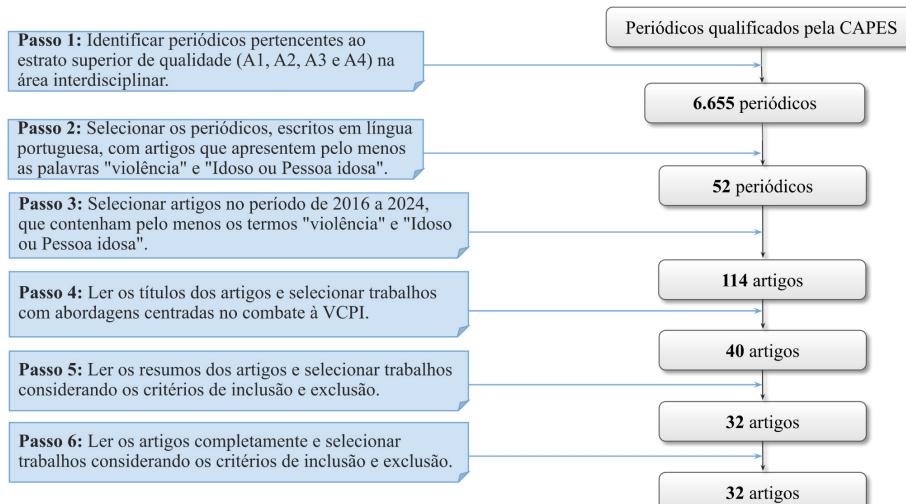


Figura 1 – Fonte de pesquisa do mapeamento sistemático.

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Foram considerados cinquenta e três (53) periódicos, que atendiam as seguintes condições: *i.* pertencer ao estrato superior de qualidade (A1, A2, A3 ou A4) na área interdisciplinar; *ii.* conter artigos que, no seu conteúdo, apresentem pelo menos as palavras “violência” e “íodo ou pessoa idosa”.

Quanto às condições impostas, adotou-se o critério de seleção *i* em virtude de os periódicos classificados nesses estratos possuírem um maior rigor científico, com a garantia de que os trabalhos publicados foram avaliados por pesquisadores da área. Em relação à condição *ii*, a mesma foi estabelecida como forma de filtrar periódicos com o escopo relacionado ao presente mapeamento.

- *Seleção de artigos por critérios de inclusão e exclusão*

A partir dos periódicos considerados como fonte de pesquisa, a seleção dos artigos aconteceu em quatro (4) passos (Figura 1). Inicialmente, foram buscados artigos publicados no período de 2016 a 2024, que contenham pelo menos os termos “idoso ou pessoa idosa” e “violência”. Em seguida, a partir da leitura dos títulos, selecionou-se apenas os trabalhos que demonstravam abordagens centradas na VCPI. Nos dois últimos passos, foram lidos os textos dos resumos e das demais seções das publicações, permitindo a seleção final dos artigos que atendiam aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos (Quadro 1).

Critérios de inclusão	
CI01	Estudos primários
CI02	Trabalhos que tratam da violência contra a pessoa idosa
Critérios de Exclusão	
CE01	Trabalhos duplicados.
CE02	Artigos que apresentem contextos distintos do brasileiro.
CE03	Artigos que não tratam da violência contra a pessoa idosa.
CE04	Estudos não primários, resumos ou resenhas de artigos científicos, dissertações ou teses.

Quadro 1 – Critérios de inclusão e exclusão do mapeamento sistemático.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Após os referidos passos da seleção, restaram trinta e dois (32) artigos. Os periódicos e as publicações identificados em cada passo do protocolo adotado no mapeamento sistemático podem ser visualizados no endereço eletrônico [www.bit.ly/mapeamentovcpi](http://www.bit.ly/mapeamentovcpi).

A lista de trabalhos resultante do mapeamento sistemático é apresentada no Quadro 2. Na próxima seção, são expostos os resultados e discussões desses artigos, considerando as duas (2) questões de pesquisa específicas que orientaram o mapeamento sistemático.

Identificador de Referências	Autor (Ano)	Fonte
1	Santos <i>et al.</i> (2024)	Caderno Pedagógico
2	Pampolini, Pedroso, Leite (2020)	Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento
3	Ribeiro <i>et al.</i> (2020)	Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento
4	Soares <i>et al.</i> (2024)	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia
5	Barros <i>et al.</i> (2019)	Saúde em debate
6	Andrade <i>et al.</i> (2023)	Cadernos de Saúde pública
7	Lima <i>et al.</i> (2023)	Epidemiologia e serviços de saúde
8	Pippi <i>et al.</i> (2020)	Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento
9	Santos <i>et al.</i> (2020)	Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento
10	Andrade <i>et al.</i> (2020)	Revista Brasileira de Epidemiologia
11	Cunha <i>et al.</i> (2021)	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia
12	Irigaray <i>et al.</i> (2016)	Estudos de Psicologia
13	Lange, Bolsoni e Lindner (2021)	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia
14	Lopes e D'Elboux (2021)	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia
15	Oliveira <i>et al.</i> (2021)	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia
16	Pedroso, Duarte Júnior e Oliveira (2021)	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia
17	Santos <i>et al.</i> (2022)	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia
18	Santos <i>et al.</i> (2019)	Revista da Escola de Enfermagem da USP
19	Diniz, Santo e Ribeiro (2021)	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia
20	Warming <i>et al.</i> (2021)	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia
21	Alarcon <i>et al.</i> (2022)	Revista Gaúcha de Enfermagem
22	Andrade <i>et al.</i> (2024)	Caderno Pedagógico
23	Klaine e Kurogi (2023)	Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento
24	Minayo <i>et al.</i> (2015)	Interface - Comunicação, Saúde, Educação
25	Poltronieri, Souza e Ribeiro (2019)	Interface - Comunicação, Saúde, Educação
26	Matos <i>et al.</i> (2021)	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia
27	Meleiro <i>et al.</i> (2021)	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia
28	Souza <i>et al.</i> (2020)	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia
29	Hirt <i>et al.</i> (2017)	Revista Gaúcha de Enfermagem
30	Oliveira <i>et al.</i> (2018)	Revista Gaúcha de Enfermagem
31	Estevam, Francisco e Silva (2021)	Saúde e Sociedade
32	Pereira e Silva (2023)	Temporalis

Quadro 2 – Identificador das referências selecionadas.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

**Q1:** Quais são os principais temas discutidos nos artigos sobre violência contra a pessoa idosa?

O Quadro 3 destaca os principais temas discutidos nos artigos selecionados. O tema *prevalência e incidência* reúne estudos que investigam a frequência e distribuição dos casos de VCPI, oferecendo um panorama sobre a magnitude do problema. Essas pesquisas exploram números absolutos, taxas regionais e alterações ao longo do tempo, contribuindo para o planejamento de políticas públicas e intervenções direcionadas.

Tema discutido	Identificador de Referências	Número de Referências Relacionadas
Prevalência e incidência	2, 3, 4, 5	4
Perfil de vítima e agressores	6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13*, 14, 15, 16, 17, 18	13
Risco e outros dados	1, 19, 20, 21	4
Não-Categorizável	22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32	11

A referência 13 trata de violência autoprovocada.

**Quadro 3 -** principais temas discutidos nos artigos selecionados. **Fonte:** Elaborado pelos autores (2025).

Pampolini, Pedroso e Leite (2020) analisaram casos notificados de violência física contra idosos no Espírito Santo entre 2011 e 2018, identificando uma prevalência de 66,3% de maus-tratos físicos entre os episódios de violência interpessoal. Este dado está alinhado à prevalência nacional de 67,7% para este tipo de agravo. Além disso, o estudo destacou que idosos do sexo masculino sem companheiras apresentaram prevalências 11,0% maiores de violência física em comparação aos que possuem companheiras, enquanto as mulheres idosas foram mais frequentemente vítimas de outras mulheres. Esses achados evidenciam as especificidades contextuais e de gênero que permeiam os casos de violência física.

Outro exemplo é o trabalho de Ribeiro *et al.* (2020), que investigou a violência intrafamiliar contra a pessoa idosa em uma área urbana com suporte de proteção social e de saúde. O estudo buscou verificar se a presença ampliada de serviços voltados ao atendimento de idosos seria suficiente para reduzir as taxas de violência intrafamiliar. Contudo, os resultados indicaram que, mesmo em contextos com maior suporte institucional, as prevalências não foram significativamente menores que a média nacional, sugerindo que o problema pode residir principalmente nas relações familiares conflituosas.

Outro tema relevante é a análise do *perfil das vítimas e agressores*. Esses estudos examinam as características sociodemográficas e comportamentais das pessoas envolvidas nos episódios de violência. No caso das vítimas, são frequentemente abordados fatores como gênero, idade, estado civil e grau de dependência. Já no que se refere aos agressores, as pesquisas exploram aspectos como vínculos familiares, traços psicológicos e motivações para as agressões.

Um estudo conduzido por Santos *et al.* (2020) revelou que 65,8% das vítimas eram do sexo feminino, com uma média de idade de 72,8 anos. Em relação à raça/cor da pele, 65,0% se autodeclararam pardos no momento do preenchimento do inquérito policial. Ao comparar dados de 2014 e 2016, foi identificada uma redução na proporção de vítimas brancas (-10,7%) e um aumento significativo de vítimas pardas (+10,9%). Além disso, observou-se um declínio de 8,3% na proporção de idosos com baixa escolaridade e um aumento de 15,9% entre aqueles com ensino superior completo, indicando mudanças importantes nas características sociodemográficas das vítimas ao longo do tempo. No que se refere aos agressores, o estudo mostrou que 67,8% eram adultos do sexo masculino, com uma média de idade de 42 anos, sendo os filhos das vítimas os principais agressores, responsáveis por 49,4% dos casos. O uso de substâncias psicoativas foi identificado em 85,1% dos casos, com 47,1% dos agressores sob o efeito de drogas e 38,0% sob o efeito de álcool. Essa associação entre consumo de substâncias e a prática de violência ressalta a necessidade de estratégias que abordem o uso abusivo de drogas no contexto familiar.

Um aspecto importante destacado foi a relação entre a raça/cor da pele das vítimas e os tipos de violência sofrida. Enquanto o sexo das vítimas não foi associado a nenhum tipo específico de agressão, a raça/cor da pele mostrou associação com o abuso psicológico: pessoas idosas que se autodeclararam brancos apresentaram menor prevalência desse tipo de violência em comparação com pessoas idosas negras. Essa diferença pode estar relacionada a fatores socioculturais e econômicos, já que os grupos populacionais pretos e pardos, frequentemente, compartilham características de vulnerabilidade socioeconômica, o que os coloca em maior risco de violência. No entanto, não foram observadas associações significativas entre as categorias de cor branca e negra no que diz respeito à violência física, financeira ou negligência/abandono.

Os estudos que investigam *fatores de risco e outros dados relacionados* formam uma terceira categoria de tema. Esses trabalhos analisam elementos que podem aumentar a probabilidade de ocorrência da violência, como condições de saúde, isolamento social, dependência financeira e influências culturais. Além disso, utilizam frequentemente ferramentas estatísticas para identificar correlações entre variáveis e determinar grupos prioritários para intervenções.

Um estudo realizado por Santos *et al.* (2022) revelou tendências preocupantes em relação à violência física contra idosos no Brasil, no período de 2014 a 2022, destacando o aumento dos casos e a recorrência de agressões em determinadas condições. O estudo identificou que as chances de recorrência da violência física são significativamente maiores em mulheres idosas e em pessoas idosas portadoras de deficiências. Esses fatores sugerem que a vulnerabilidade física e social amplifica o risco de agressões repetidas, especialmente em cenários onde o idoso apresenta maior dependência para as atividades diárias. Essa categoria será melhor explorada na resposta da Q2 proposta na introdução do trabalho.

*Os estudos não categorizáveis* abrangem pesquisas que abordam aspectos inovadores ou menos explorados sobre a VCPI, e que não se encaixam claramente nas demais categorias de temas convencionais de análise, como prevalência, perfil de vítimas e agressores ou fatores de risco. Esses trabalhos frequentemente oferecem novas perspectivas que ampliam o entendimento sobre o fenômeno e sugerem caminhos alternativos para sua abordagem.

O estudo de Minayo *et al.* (2015), que avaliou os Centros Integrados de Atenção e Prevenção à Violência contra a Pessoa Idosa (CIAPVI). Esse trabalho analisou os desafios e sucessos na implementação de 18 centros voltados à prevenção da violência e ao atendimento de vítimas em várias regiões do Brasil. A pesquisa focou em lições aprendidas na aplicação de políticas públicas, destacando questões como a efetividade no atendimento, a mobilização social e os obstáculos estruturais enfrentados pelos centros. Essa abordagem reflete uma análise abrangente do impacto institucional e da necessidade de ações coordenadas, não se restringindo a dados epidemiológicos ou a perfis sociodemográficos.

Outro estudo é o de Oliveira *et al.* (2018), que investigou as concepções de profissionais de enfermagem sobre a detecção e prevenção da violência contra idosos. A pesquisa qualitativa revelou que, apesar de muitos profissionais identificarem sinais de maus-tratos, grande parte não sabia como proceder após a constatação. Este trabalho levanta questões sobre a formação dos profissionais de saúde, a articulação entre serviços e a necessidade de educação permanente. Ao focar na perspectiva dos profissionais e nas lacunas do sistema de saúde, o estudo apresenta um enfoque prático e operacional que não se alinha estritamente às categorias tradicionais.

Por fim, Estevam, Francisco e Silva (2021) introduzem o conceito de “privatização da velhice”, analisando os efeitos do deslocamento dos cuidados ao idoso para a esfera familiar, frequentemente em contextos de precariedade e desigualdade social. A pesquisa explorou os impactos dessa privatização na relação entre idosos e cuidadores, destacando os altos índices de violência (84% de indícios) e os riscos para ambos. Essa abordagem teórica e crítica propõe reflexões sobre como políticas neoliberais de cuidado e a desestruturação dos sistemas de proteção social influenciam o envelhecimento e a violência.

**Q2:** *Quais são os fatores contextuais mais frequentemente associados à violência contra a pessoa idosa?*

O Quadro 4 apresenta os fatores contextuais observados nos artigos selecionados. As pessoas idosas do sexo feminino são desproporcionalmente afetadas pela violência, em parte devido a fatores históricos e socioculturais. Santos *et al.* (2020) afirma que 65,8% das vítimas de VCPI são do sexo feminino, e outras 21 referências afirmam que as pessoas idosas do sexo feminino sofrem mais com a violência. Além disso, o ciclo de violência vivenciado ao longo da vida pode se perpetuar na velhice, especialmente em casos de violência doméstica. Mulheres idosas podem ser vítimas de abusos físicos, psicológicos e financeiros por parte de cônjuges, filhos ou cuidadores, refletindo um padrão estrutural de desigualdade de gênero.

De acordo com os artigos analisados, a VCPI, também, apresenta um viés racial. Idosos autodeclarados *pretos ou pardos* enfrentam uma dupla vulnerabilidade, resultante do racismo estrutural e da precarização das condições socioeconômicas ao longo da vida. Santos *et al.* (2020) afirma que 65% das vítimas de VCPI são autodeclarados pardos. Outras nove (9) referências reiteram o fator racial como um fator importante a ser levado em conta no combate à violência.

Fatores contextuais	Identificador de referências	Número de referências
Sexo feminino	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 19, 20, 26, 28, 29, 30, 32	22
Viés racial	1, 2, 5, 6, 9, 11, 12, 16, 17, 32	10
Deficiências, comorbidades e transtornos de personalidade	1, 2, 3, 4, 6, 7, 9, 17	8
Renda ou condição social	3, 4, 8, 9, 10, 11, 16, 19, 20, 21, 26, 29, 30, 32	14
Baixa escolaridade	1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 21, 22, 28, 29, 30	18
Artigos que não se encaixam	13*, 15, 18, 23, 24, 25, 27, 31	8

\* A referência 13 trata de violência autoprovocada.

Quadro 4 - Fatores contextuais associados às referências selecionadas.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A *renda e a condição social* são fatores determinantes na exposição da pessoa idosa à violência. Soares *et al.* (2024) e Ribeiro *et al.* (2020) afirmam correlação estatística entre a renda dos idosos e a violência. Aqueles que recebem aposentadorias ou benefícios sociais podem se tornar alvos de exploração financeira, principalmente por familiares dependentes. Além disso, o contexto habitacional também influencia: idosos que vivem sozinhos ou em instituições de longa permanência estão mais vulneráveis à negligência, que, de acordo com Andrade *et al.* (2020), representa 9,1% dos atendimentos de VCPI nos serviços de urgência e emergência.

A *baixa escolaridade* é um fator que contribui para a vulnerabilidade da pessoa idosa à violência. Idosos com menor nível de instrução tendem a ter menos acesso a informações sobre seus direitos e aos canais de denúncia, o que dificulta a busca por proteção quando são vítimas de maus-tratos. Pampolim, Pedroso e Leite (2020) afirmam que, no Espírito Santo, 60,2% das vítimas de VCPI tem apenas entre 0-4 anos de estudo, e outros autores como Andrade *et al.* (2024) citam dados que associam a baixa escolaridade com as vítimas de violência no Brasil inteiro. Além disso, Santos *et al.* (2024) afirma que a baixa escolaridade entre os idosos pode estar sendo subnotificada. Esse cenário aumenta o risco de exploração econômica, especialmente em situações onde há coação para a concessão de benefícios ou administração de bens. Idosos com pouca escolaridade também podem apresentar maior dificuldade em compreender e reivindicar serviços de saúde e assistência social, tornando-os mais propensos à negligência e ao isolamento.

A presença de *deficiências, comorbidades e transtornos de personalidade* na pessoa idosa aumenta sua vulnerabilidade à violência. De acordo com Santos *et al.* (2024), idosos com deficiências físicas aumentam em 79% a chance de sofrer violência, enquanto o transtorno comportamental está associado a um risco 62% maior. Em outro artigo, Santos *et al.* (2022) menciona que deficiências aumentam 5,53 vezes o risco de violência por agressores desconhecidos. As comorbidades, como doenças crônicas e degenerativas, exigem cuidados contínuos, e Soares *et al.* afirma, também, que idosos com mais de três comorbidades tiveram maior chances de sofrer violência, tanto física quanto psicológica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, a partir do mapeamento em periódicos científicos brasileiros, foi possível identificar em trinta e dois (32) artigos os temas e os fatores contextuais abordados de maneira recorrente em trabalhos sobre a violência contra a pessoa idosa (VCPI).

O principal tema das publicações foi a caracterização do perfil de vítimas e agressores, presente em 13 dos estudos analisados. Também, observou-se uma atenção à prevalência e incidência dos casos, assim como à descrição de riscos. Quanto aos fatores contextuais discutidos nas pesquisas, destaca-se a predominância do sexo feminino entre as vítimas, mencionado em vinte e dois (22) artigos, seguido por baixa escolaridade (18 artigos), renda ou condição social (14 artigos), viés racial (10 artigos) e presença de deficiências, comorbidades ou transtornos (8 artigos). Esses dados evidenciam uma tendência das investigações em relacionar a violência à vulnerabilidade social e a marcadores estruturais de desigualdade.

Apesar de ter alcançado o objetivo estabelecido, é importante reconhecer as limitações desta pesquisa. Como em todo mapeamento sistemático, a fonte de dados e os critérios de seleção adotados podem ter restringido a diversidade de trabalhos que, efetivamente, estão publicados e que poderiam ser incluídos neste artigo. Além disso, a categorização dos temas e dos fatores contextuais esteve sujeita à interpretação dos autores, o que está associado com um grau de subjetividade.

Mesmo com as limitações citadas, espera-se que este mapeamento forneça uma base para pesquisas futuras relacionadas a esse tipo de violência e, sobretudo, para o planejamento de ações efetivas voltadas à proteção das pessoas idosas.

## REFERÊNCIAS

- ABBEY, L. Elder abuse and neglect: when home is not safe. *Clin Geriatr Med*, v. 25, p. 47-60, 2009.
- ALARCON, M. F. S. et al. Idosos vítimas de violência: avaliação da família por meio do modelo Calgary. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 43, 4 jul. 2022.
- ANDRADE, F. M. D. de et al. Patterns of abuse of elderly people in Brazil: analysis of notifications. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 39, n. 1, 2 jul. 2023.
- ANDRADE, F. M. D. de et al. Perfil dos atendimentos por violência contra idosos em serviços de urgência e emergência: análise do VIVA Inquérito 2017. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 23, p. e200008. SUPL.1, 3 jul. 2020.
- ANDRADE, L. V. C. de et al. A efetivação da garantia constitucional do direito à educação para as pessoas idosas como fator dissociativo à violência. *Caderno Pedagógico*, v. 21, n. 10, p. e9186-e9186, 15 out. 2024.
- BARROS, R. L. de M. et al. Violência doméstica contra idosos assistidos na atenção básica. *Saúde em Debate*, v. 43, n. 122, jul./set., p. 793-804, 2019.
- CUNHA, R. I. M. da et al.. Perfil epidemiológico das denúncias de violência contra a pessoa idosa no Rio Grande do Norte, Brasil (2018-2019). *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 24, p. e210054, 29 out. 2021.
- DINIZ, C. X.; SANTO, F. H. do E.; RIBEIRO, M. de N. de S. Análise do risco direto e indireto de violência intrafamiliar contra pessoas idosas. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 24, p. e210097, 1 set. 2021.
- DONG, X. Elder abuse: systematic review and implications for practice. *Journal of the American Geriatrics Society*, v. 63, p. 1214-1238, 2015.
- ESTEVAM, É. A.; FRANCISCO, P. M. S. B.; SILVA, R. A. da. Privatização da velhice: sofrimento, adoecimento e violência na relação entre cuidadores e idosos. *Saúde e Sociedade*, v. 30, n. 3, 2 jun. 2021.
- FUSTER, E. G. Las víctimas invisibles de la violencia familiar. El extraño iceberg de la violencia doméstica. Buenos Aires: Paidós, 2002.
- HALPHEN, J. M.; VARAS, G. M.; SADOWSKY, J. M. Recognizing and reporting elder abuse and neglect. *Geriatrics*, v. 64, p. 13-18, 2009.
- HIRT, M. C. et al. Representações sociais da violência contra mulheres rurais para um grupo de idosas. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 38, n. 4, 28 nov. 2017.
- IRIGARAY, T. Q. et al. Maus-tratos contra idosos em Porto Alegre, Rio Grande do Sul: um estudo documental. *Estudos de Psicologia*, v. 33, n. 3, 2016.
- KITCHENHAM, B. et al. Guidelines for performing systematic literature reviews in software engineering. In: Technical report, Ver. 2.3 EBSE Technical Report. EBSE. 2007.

KLAINE, G. J.; KUROGI, L. T. Significados de violência contra a pessoa idosa na perspectiva dos profissionais de saúde. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, v. 28, 20 jun. 2023.

LANGE, F. C.; BOLSONI, C. C.; LINDNER, S. R. Caracterização das violências autoprovocadas cometidas pelas pessoas idosas na Região Sul do Brasil de 2009 a 2016. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 24, p. e210109, 24 set. 2021.

LIMA, V. M. da F. *et al.* Characterization and completeness of notification sheet of violence against the older adults in Niterói-RJ, 2011-2020. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 32, p. e2022451, 20 mar. 2023.

LOPES, E. D. de S.; D'ELBOUX, M. J. Violência contra a pessoa idosa no município de Campinas, São Paulo, nos últimos 11 anos: uma análise temporal. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 24, p. e200320, 19 abr. 2021.

MATOS, N. M. de *et al.* Mediação de conflito: soluções propostas em atendimento a casos de violência contra a pessoa idosa. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 24, p. e210068, 26 jul. 2021.

MELEIRO, M. L. de A. P. *et al.* Os desafios da rede de proteção no enfrentamento à violência contra a pessoa idosa em Manaus, Amazonas, Brasil. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 24, p. e210133, 29 out. 2021.

MINAYO, M. C. de S. *et al.* Lições aprendidas na avaliação de um programa brasileiro de atenção a idosos vítimas de violência. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 19, p. 171–182, mar. 2015.

MINAYO, M. C. S. *Violência e saúde*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

OLIVEIRA, K. S. *et al.* Violência contra idosos: concepções dos profissionais de enfermagem acerca da detecção e prevenção. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 39, 12 jan. 2018.

OLIVEIRA, M. S. *et al.* Agressores de pessoas idosas: interpretando suas vivências. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 24, p. e210077, 17 set. 2021.

PAMPOLIM, G.; PEDROSO, M. R. de O.; LEITE, F. M. C. Análise dos casos notificados de violência física contra a pessoa idosa em Espírito Santo. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, v. 25, n. 2, 2020.

PEDROSO, A. L.; DUARTE JÚNIOR, S. R.; OLIVEIRA, N. F. de. Perfil da pessoa idosa vítima de violência intrafamiliar de um centro integrado de proteção e defesa de direitos em tempos de pandemia. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 24, p. e210108, 11 out. 2021.

PEREIRA, N. L.; SILVA, Â. M. P. da. A conjuntura pandêmica e a invisibilização das violências contra a pessoa idosa. *Temporalis*, v. 23, n. 45, p. 325–342, 1 jul. 2023.

PETERSEN, K. *et al.* Systematic mapping studies in software engineering. In: 12th International Conference on Evaluation and Assessment in Software Engineering (EASE) 12. 2008.

PIUPI, G. de A. *et al.* Caracterização dos casos de violência contra idosos no município de Santa Maria. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, v. 25, n. 3, 2020.

POLTRONIERI, B. C.; SOUZA, E. R. de; RIBEIRO, A. P. Violência e direito ao cuidado nas políticas públicas sobre instituições de longa permanência para idosos. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 23, p. e180124, 26 ago. 2019.

RIBEIRO, M. de N. de S. et al. Violência intrafamiliar contra a pessoa idosa em área urbana com suporte de proteção social e de saúde. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, v. 25, n. 3, 2020.

SANTOS, A. M. R. dos et al. Economic-financial and patrimonial elder abuse: a documentary study. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 53, p. e03417-e03417, 12 mar. 2019.

SANTOS, E. de S. et al. Violência física contra a pessoa idosa no Brasil, 2014-2022: tendência e fatores associados à sua recorrência. *Caderno Pedagógico*, v. 21, n. 10, p. e9038-e9038, 11 out. 2024.

SANTOS, M. A. B. dos et al. A violência contra pessoas idosas no Brasil: fatores associados segundo o tipo de agressor. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 25, p. e220186, 19 maio 2022.

SANTOS, R. N. et al. Fatores associados à violência contra o idoso e o perfil de vítimas e agressores. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, v. 25, n. 3, 2020.

SOARES, J. da S. et al. Violência contra pessoas idosas atendidas em instituições hospitalares: estudo transversal em dois municípios da Paraíba. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 27, p. e230251, 12 ago. 2024.

SOUZA, T. A. de et al. Action plan for tackling violence against older adults in Brazil: analysis of indicators by states. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 23, p. e200106, 12 out. 2020.

WARMLING, D. et al. Qualidade de vida de mulheres e homens idosos em situação de violência por parceiro íntimo. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 24, p. e200268, 11 jun. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global consultation on violence and health. Violence: a public health priority. Geneva: WHO, 1996.

YON, Y. et al. Elder abuse prevalence in community settings: a systematic review and meta-analysis. *The Lancet Global Health*, v. 5, p. e147-e156, 2017.